

Título: Relatório de Consulta Pública

Central Solar de Vialonga

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente
Departamento de Comunicação e Cidadania
Ambiental

Divisão de Cidadania Ambiental
Rita Cardoso

Data: setembro de 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA	3
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	3
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	3
5. ANÁLISE CONSULTA PÚBLICA.....	4

ANEXO I

- Exposições recebidas

• INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no no.º 5 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 151-B, de 31 de Outubro, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto “Central Solar de Vialonga”

O proponente é a PARROTCIRCLE - Unipessoal, S.A.

• PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, de 17 de agosto a 28 de setembro de 2021.

• DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
- Câmara Municipal de Vialonga

Encontrando-se, também, disponível para consulta em www.apambiente.pt e em WWW.PARTICIPA.PT.

• MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR-LVT e Câmara Municipal de Vialonga
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social;

- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal PARTICIPA.PT;
- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a entidades.

• ANÁLISE DA CONSULTA PÚBLICA

Durante o período de Consulta Pública foram recebidas **4 exposições** das seguintes entidades e cidadãos:

- Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável
- Centro PINUS
- Liliana Silva
- Alexander von Hildebrand

A ZERO reconhece a importância que a produção de eletricidade com recurso a fontes renováveis como é o caso das centrais solares fotovoltaicas, contudo considera contraproducentes iniciativas que procurem arrelvar o território de forma indiscriminada com a construção de parques solares no cumprimento de metas de produção de renováveis, de forma indiscriminada. Refere, ainda, que para além disso, e no caso em concreto, existem alguns aspetos que são um pouco vagos no EIA.

Refere que com a análise do estudo no qual é dado um enfoque muito grande à degradação da área envolvente devido à ação antrópica com a instalação de pedreiras e um parque eólico, não é claro de que forma os impactes paisagísticos de magnitude moderada, admitidos no estudo serão efetivamente minimizados com as medidas de recuperação das áreas intervencionadas, preocupando em especial as áreas próximas dos aglomerados populacionais, nomeadamente Fonte Santa, onde devido à proximidade às habitações, aparentemente o espaço restante poderá não ser suficiente para que possa ser instalado um corredor arbóreo e arbustivo que minimize o impacto paisagístico.

Considera que em sede de Avaliação de Impacte Ambiental, é fundamental clarificar se os impactes sobre a população que reside nas imediações são devidamente acautelados.

Por último, manifesta preocupação com a proliferação de linhas aéreas em território nacional, onde a instalação de linhas subterrâneas contribuiria para diminuir não só o impacto visual assim como o potencial impacto negativo sobre a fauna.

O **Centro PINUS** refere que é uma associação que promove a valorização do pinheiro-bravo, uma espécie autóctone que representa o maior reservatório de carbono da floresta portuguesa (90,3 Gg CO₂e) de acordo com o IFN6, contribuindo assim para o compromisso de aumentar as remoções de carbono por sumidouros

naturais, em conformidade com a Lei do Clima da União Europeia e a nova Estratégia Florestal Europeia para 2030.

Refere que aquela espécie suporta também uma Fileira diversificada, que se caracteriza por:

- Produtos que continuam a armazenar carbono durante décadas e passíveis de reparação, reutilização e reciclagem, como madeira serrada, postes, ou painéis de madeira, com aplicações em construção e mobiliário, em linha como Pacto Ecológico Europeu e o Novo Bauhaus Europeu;
- Um papel central na bioeconomia, como o elucida o facto de a resina natural ser uma das apostas na estratégia de bioeconomia no contexto do PRR, que envolve também um investimento superior a 10 Milhões de euros na beneficiação de pinhais;
- Práticas enraizadas de economia circular, com vários casos de sucesso e a reciclagem de pelo menos 271mil toneladas de madeira em 2020;
- Um défice estrutural de madeira acentuado, que representou 57% do consumo de madeira em 2020, que ameaça a perda de 57 078 postos de trabalho na transformação de produtos.

Refere que face à importância ambiental, social e económica daquela Fileira, manifesta a sua preocupação com o abate de áreas florestais para instalação de Centrais Fotovoltaicas.

Constata que a Central Solar de Vialonga praticamente não terá impacte em áreas florestais, apesar de destruir alguns sumidouros naturais como prados secos seminaturais e matos pouco densos.

Por último, refere que face à enorme ambição política de preservação de sumidouros naturais de carbono, considera que o Estudo de Impacte Ambiental deve sempre estimar quantitativamente a perda de sumidouros naturais e realizar o balanço líquido de emissões.

A cidadã **Liliana Santos** manifesta-se contra o projeto em avaliação pelos impactes causados em áreas de REN e RAN; impactes na fauna e flora; no património natural e cultural.

Considera que deveriam ser ocupadas áreas já artificializadas.

O cidadão **Alexander von Hildebrand** refere que o projeto em análise tem muitas vantagens ambientais, uma vez que reduz as emissões de gases com efeito de estufa e não tem impactes negativos na biodiversidade.



RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Central Solar de Vialonga

Rita Cardoso

Parecer relativo ao Estudo de Impacte Ambiental da Central Fotovoltaica de Vialonga

A ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável, com base na consulta dos documentos disponibilizados no Portal Participa, vem por este meio apresentar o seu parecer relativo ao Estudo de Impacte Ambiental da Central Fotovoltaica de Vialonga.

Enquadramento

O projeto Central Fotovoltaica de Vialonga distribui-se por dois núcleos, um a norte na freguesia de Vialonga no conselho de Vila Franca de Xira e um a sul na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, no concelho de Loures. Este projeto apresenta uma área vedada para implantação da central de 59,1 ha, embora seja referido que a área de painéis e entrelinha ocupe apenas 29,13 ha. Toda a energia elétrica gerada será entregue à rede pública de distribuição a cerca de 2,7 km de distância em linha de 60kV praticamente sempre em linha aérea, e uma linha interna de transporte de energia elétrica de média tensão de 30 kV com 2,2 km, dos quais 1,77 km são em linha aérea.

O promotor deste projeto é a Parrotcircle - Unipessoal, Lda.

Considerações

A ZERO reconhece a importância que a produção de eletricidade com recurso a fontes renováveis como é o caso das centrais solares fotovoltaicas, contudo a ZERO considera contraproducentes iniciativas que procurem arrelvar o território de forma indiscriminada com a construção de parques solares no cumprimento de metas de produção de renováveis, de forma indiscriminada. Para além disso, e no caso em concreto, existem alguns aspetos que são um pouco vagos no estudo.

Com a análise do estudo no qual é dado um enfoque muito grande à degradação da área envolvente devido à ação antrópica com a instalação de pedreiras e um parque eólico, não é claro de que forma os impactes paisagísticos de magnitude moderada, admitidos no estudo serão efetivamente minimizados com as medidas de recuperação das áreas intervencionadas, preocupando em especial as áreas próximas dos aglomerados populacionais, nomeadamente Fonte Santa, onde devido à proximidade às habitações, aparentemente o espaço restante poderá não ser suficiente para que possa ser instalado um corredor arbóreo e arbustivo que minimize o impacto paisagístico. Em sede de Avaliação de Impacte Ambiental, é fundamental clarificar se os impactes sobre a população que reside nas imediações são devidamente acautelados.

Para além disso preocupa-nos que uma vez mais este tipo de projetos promovem a proliferação de linhas aéreas em território nacional, onde certamente a instalação de linhas subterrâneas contribuiria para diminuir não só o impacte visual assim como o potencial impacte negativo sobre a fauna.

27 de setembro de 2021

A Direção da ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável

Documento Central Solar Fotovoltaica de Vialonga

Em consulta

Contexto Consulta através do Portal “Participa” de 17/08 a 28/9de 2021

O [Centro PINUS](#) é uma associação que promove a valorização do pinheiro-bravo, uma espécie autóctone que representa o maior reservatório de carbono da floresta portuguesa (90,3 Gg CO_{2e}) de acordo com o [IFN6](#), contribuindo assim para o compromisso de aumentar as remoções de carbono por sumidouros naturais, em conformidade com a [Lei do Clima](#) da União Europeia e a nova [Estratégia Florestal Europeia para 2030](#).

Esta espécie suporta também uma Fileira diversificada, que se caracteriza por:

- **Produtos que continuam a armazenar carbono** durante décadas e passíveis de reparação, reutilização e reciclagem, como madeira serrada, postes, ou painéis de madeira, com aplicações em construção e mobiliário, em linha como [Pacto Ecológico Europeu](#) e o [Novo Bauhaus Europeu](#);
- Um papel central na **bioeconomia**, como o elucida o facto de a [resina natural](#) ser uma das apostas na estratégia de bioeconomia no contexto do PRR, que envolve também um investimento superior a 10 Milhões de euros na beneficiação de pinhais;
- Práticas enraizadas de **economia circular**, com vários [casos de sucesso](#) e a reciclagem de pelo menos 271mil toneladas de madeira em 2020.
- Um **défice estrutural de madeira acentuado**, que representou 57% do consumo de madeira em 2020, que ameaça a perda de 57 078 postos de trabalho na transformação de produtos.

Face à importância ambiental, social e económica desta Fileira, **o Centro PINUS tem vindo a manifestar a sua preocupação com o abate de áreas florestais para instalação de Centrais Fotovoltaicas.**

Constatámos que a Central Solar de Vialonga praticamente não terá impacto em áreas florestais, apesar de destruir alguns sumidouros naturais como prados secos seminaturais e matos pouco densos.

Face à enorme ambição política de preservação de sumidouros naturais de carbono, considera-se que o Estudo de Impacte Ambiental deve sempre **estimar quantitativamente a perda de sumidouros naturais e realizar o balanço líquido de emissões.**

Centro PINUS, 27 de setembro de 2021



Dados da consulta

Nome resumido	Central Solar de Vialonga
Nome completo	Central Solar de Vialonga
Descrição	Composta por 69 244 módulos fotovoltaicos com uma potência unitária (pico) de 520 Wp, num total de 36,007 MWp, a distribuir em núcleos de produção (Norte e Sul).
Período de consulta	2021-08-17 - 2021-09-27
Data de início da avaliação	2021-09-28
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	PARROTCIRCLE - UNIPessoal, LDA
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	
Técnico	Rita Cardoso

Eventos

Documentos da consulta

Estudo de Impacte Ambiental	Documento	https://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3416
-----------------------------	-----------	---

Participações

ID 41577 ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável em 2021-09-27**Comentário:**

Exmos/as. Senhores/as, Serve a presente para remeter parecer da ZERO ao projeto para a Central Solar de Vialonga Cumprimentos Direção

Anexos: 41577_Parecer_ZERO_Central_Solar_de_Vialonga_.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41574 Centro PINUS em 2021-09-27**Comentário:**

Os comentários do Centro PINUS encontram-se no ficheiro anexo.

Anexos: 41574_C_S_FOTOVOLTAICA_VIALONGA_Centro_PINUS.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41370 Liliana Silva em 2021-08-17**Comentário:**

A nenhum projecto de central solar devia ser atribuída licença de produção tendo por base apenas a proximidade de ligação à rede e terrenos arrendados a proprietários manipulados por ofertas aparentemente irrecusáveis. Assistimos ao regabofe que norteia esta suposta transição energética. Não há estratégia nem planeamento sério, tentam fazer-nos crer que tudo é justificável pelos compromissos assumidos, mas o que vemos são projectos e mais projectos em áreas de REN, RAN, destruição de ecossistemas, habitats, Fauna, Flora, património natural e cultural destruído num verdadeiro esquema greenwashing. Há alternativas! Produção descentralizada e a centralizada deverá ocupar áreas já artificializadas.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41368 Alexander von Hildebrand em 2021-08-17

Comentário:

Este projecto tem muitas vantagens ambientais, uma vez que reduz as emissões de gases com efeito de estufa e não tem impactos negativos na biodiversidade. Voto, portanto, a favor.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:
